

A close-up portrait of a young girl with brown hair pulled back, looking directly at the camera with a serious expression. She is wearing a blue and orange striped shirt. The background is a soft, out-of-focus mix of teal and beige.

culturando a alfabetização

RETRATOS

fefig 

culturando a alfabetização

RETRATOS

Ministério da Cultura, BTG Pactual e EMS apresentam

culturando a alfabetização

RETRATOS

FOTOGRAFIA **CLAUDIO EDINGER**

TEXTO **WAGNER MATHEUS**



PATROCÍNIO



REALIZAÇÃO





O Instituto Fefig nasceu de uma história pessoal difícil, desencadeada pela perda do meu filho Luiz Felipe. Decidi que, em sua homenagem, dedicaria um importante esforço e muita energia a um projeto que pudesse impactar vidas de maneira relevante e estrutural, oferecendo novas possibilidades e abrindo portas que muitas vezes permanecem fechadas para milhares de crianças e jovens brasileiros.

Fundado em 2018, o Fefig é focado em educação e, mais especificamente, na educação pública, por acreditar que ela, se de qualidade, pode, de fato, mudar a realidade de muitos jovens, possibilitando que tenham uma vida plena no nosso país. Isso é o que nos move desde o início. Assim, o Instituto se consolidou como uma organização da sociedade civil voltada à educação básica. Nosso compromisso é claro: atuar com técnica, estratégia e responsabilidade para apoiar políticas públicas que ampliem o acesso ao ensino, e a um ensino de qualidade. Trabalhamos lado a lado com municípios, sem custos para eles, mas com contrapartidas bem definidas, visando ampliar de forma significativa a qualidade da educação oferecida em cada um.

Nosso foco está em duas etapas decisivas da vida escolar: a Educação Infantil e a alfabetização nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Investir nessas fases é acreditar no potencial de cada criança, oferecendo a ela as ferramentas para se desenvolver de forma plena. Entendemos a alfabetização como um processo que vai muito além de aprender a ler e a escrever. Compreende formar cidadãos críticos, conscientes da sua identidade e preparados para exercer plenamente sua cidadania.

A cada projeto, acompanhamos de perto indicadores e resultados, ouvimos gestores, professores, os alunos e suas comunidades, ajustamos rotas e aprendemos continuamente. Esse olhar técnico é o que nos permite avançar com consistência e garantir que nossas ações gerem impacto real.

O livro que você tem em mãos é mais do que um registro de números e iniciativas. É um retrato vivo de diferentes regiões, de crianças que agora têm novas oportunidades, de agentes técnicos que acreditam na força da educação, de professores e famílias que enxergam perspectivas diferentes para o futuro.

Meu desejo é que cada página seja lida não apenas como memória, mas como convite. Convite para refletir sobre o papel de cada um de nós nessa transformação coletiva. Convite para acreditar que, juntos, podemos construir uma educação pública mais justa, inclusiva e de qualidade. É esse o sonho que carrego comigo e que compartilho com todos que se unem a nós nesta jornada. Um sonho que não é apenas nosso, no Fefig, mas de milhares de crianças que merecem a chance de aprender, crescer e sonhar ainda mais alto.

Luiz Fernando Figueiredo
Fundador e Presidente do Instituto Fefig

CONSTRUINDO PONTES

O Instituto Fefig tem se consolidado como uma referência na articulação de projetos sociais voltados à educação, cultura e cidadania. Atuando em territórios de alta vulnerabilidade, desenvolvemos e apoiamos iniciativas que promovem principalmente a melhoria da qualidade da educação pública em creches e escolas municipais.

À frente da diretoria de Comunicação e Captação de Recursos, tenho buscado construir pontes entre os diversos atores envolvidos. Com minha experiência na área e forte compromisso com a transformação social, liderei a concepção e produção deste livro, que documenta os impactos dos projetos realizados pelo Instituto. A publicação tem como objetivo registrar histórias reais de mudança, valorizar o protagonismo das comunidades atendidas e inspirar novas práticas colaborativas.

Este livro é uma forma de eternizar experiências que revelam o poder da colaboração. Quero mostrar que é possível mudar vidas e transformar realidades quando há escuta, investimento e articulação entre diferentes setores. Um exemplo que me marcou profundamente foi a frase de uma aluna de 12 anos, em uma das escolas da Bahia onde atuamos: “O conhecimento pode derrotar qualquer vilão”.

A nossa atuação na educação municipal tem gerado resultados expressivos. Por meio de projetos integrados, contribuímos para fortalecer as escolas como espaços de acolhimento, aprendizado, desenvolvimento e qualidade de ensino, utilizando métodos eficientes e acompanhamento constante.

A nossa equipe técnica, formada por profissionais altamente capacitados e comprometidos, é um dos pilares do Instituto. Posso dizer que a entrega da equipe vai muito além da técnica. Cada relato deles mostra dedicação, conhecimento

e envolvimento emocional. Eles atuam com coração e alma, e isso é impagável. A viabilização deste livro contou com o apoio de empresas parceiras que acreditam na força da cultura e da educação como instrumentos de transformação. A captação de recursos foi realizada por meio da Lei Rouanet, que nos permitiu estruturar o projeto com transparência, qualidade e responsabilidade.

Entre as estratégias adotadas, destaquei a aproximação entre patrocinadores e territórios beneficiados, promovendo visitas, encontros e ações de comunicação que evidenciam o impacto direto das doações. Essa abordagem fortalece a cultura de doação no Brasil, que ainda está em processo de consolidação. Aproximamos o doador da criança apoiada e mostramos que sua contribuição impacta municípios inteiros. Tangibilizamos os resultados com essa aproximação e também apresentamos o real impacto por meio de prestação de contas periódicas.

Para ampliar nosso impacto, apostamos na expansão de parcerias, no uso de mecanismos de incentivo fiscal e na comunicação estratégica como ferramenta de mobilização. Meu objetivo é que mais pessoas conheçam o trabalho do Instituto e se tornem padrinhos de territórios, contribuindo para a construção de um país mais justo e solidário.

Por fim, com o Culturando a Alfabetização, incentivamos o hábito da leitura dessas crianças, estimulando-as a pensar e a desenvolver criticidade. Um ser pensante é um cidadão pleno, apto a debater, escolher e participar da sociedade.

Andrea Lopes Figueiredo

Vice-Presidente e Diretora de Comunicação e Captação de Recursos do Instituto Fefig



Fiquei intrigado quando o Fefig me convidou para fotografar os alunos que ajuda, no interior da Bahia, Piauí, Rio Grande do Norte e Tocantins. Seu projeto é sensacional: o Instituto doa livros para as escolas mais carentes do país, que são usados na alfabetização dos jovens alunos.

A vocação natural do Brasil é a Economia Criativa. Somos uma mistura maravilhosa de raças e isso se reflete em nossa criatividade.

Nossa maior carência é a Educação. A alfabetização, em si, é essencial, claro, mas estéril. É importantíssimo ter cultura, conhecimento das nossas histórias, através de livros fundamentais.

A cultura constrói nossa identidade e, principalmente, nos dá a base, a estrutura, para criar. O Instituto Fefig percebeu isso e começou a distribuir livros e incentivar a leitura de livros clássicos nas escolas, em regiões remotas do nosso país.

Depois de observar o primeiro dia de nossas viagens, resolvi fotografar os maiores beneficiados com isso: os alunos. E redescobri nosso povo lindo, carismático, criativo, que com um pouco de incentivo, como esse, fica claro, vai voar cada vez mais alto!

Claudio Edinger



PREFÁCIO

Conheço o Instituto Fefig já há um bom tempo. É uma instituição jovem – fez oito anos agora, no início de 2026.

Vejo nele uma importante evolução, do alcance de 5 mil crianças em 2018 a pouco mais de 100 mil em 2025, todas atendidas por iniciativas com real impacto, focando na primeira infância e no Ensino Fundamental I.

Tornei-me conselheira do Fefig em 2025 e vejo o Instituto como bastante complementar ao trabalho que realizamos no Todos pela Educação. Lá, nosso trabalho é um forte *advocacy* de políticas públicas saudáveis, com um importante componente de formulação, além de oferecer suporte ao setor público sobre como implementar essas políticas. O Fefig está na ponta, dando as mãos a municípios e suas escolas, implantando programas para aumentar a qualidade do ensino nessas localidades.

O Culturando a Alfabetização é um projeto que, por meio da doação de livros e de um trabalho intenso em cada município, escola e sala de aula, amplia o aprendizado e a capacidade das crianças de se alfabetizarem.

Ele está presente em cinco estados, 40 municípios, alcançando mais de 19.485 crianças. É incrível como, mesmo em locais muito distantes, o projeto é transformador! Muitas vezes, as localidades desejam mudar, mas têm dificuldade em saber como. É nesse momento que o projeto Culturando a Alfabetização entra, mostrando como é possível ampliar significativamente a qualidade da educação das crianças dessas regiões.

Esse processo não é complexo, mas requer a determinação firme de cada município para que seja possível implementar as mudanças necessárias e realmente transformar a qualidade do que se ensina às crianças.

Priscila Cruz
Presidente e cofundadora do Todos Pela Educação / Conselheira Administrativa do Instituto Fefig



SEMENTES PARA O FUTURO

O tamanho do nosso privilégio é o tamanho da nossa responsabilidade de devolver para a sociedade.

Luiz Fernando Figueiredo criou o Instituto Fefig em homenagem a seu filho Luiz Felipe Figueiredo, com o compromisso de melhorar a educação nas escolas públicas no Brasil, e tem feito isso com maestria, incansavelmente, ao lado de Andrea, Bartholomeu e equipe.

O Fefig tem como principal projeto o Gestão da Alfabetização, que atua nos primeiros anos do Ensino Fundamental.

Aprender a ler e a escrever com qualidade nos primeiros anos escolares é transformacional; é a base para todo o aprendizado futuro, que permite ao aluno compreender o mundo, ter autonomia e exercer sua cidadania de forma crítica e participativa.

Este livro é uma celebração da crença que nos move no Instituto Fefig: a convicção de que a educação transforma destinos, rompe ciclos de desigualdade e constrói futuros mais justos. Cada página desta história é feita de coragem, cooperação e compromisso com as crianças do Brasil, pois acreditamos ser possível termos um país onde toda criança tenha a chance de aprender, sonhar e realizar.

Aos milhares de estudantes que já cruzaram o caminho do Fefig: vocês são o motivo pelo qual seguimos em frente. Que este livro inspire mais pessoas a somar forças nesta jornada. Porque quando alguém escolhe transformar a educação, transforma vidas para sempre.

Onde há educação, há futuro.

Renata Cruz
Conselheira do Instituto Fefig

TEMÁTICA EDUCAÇÃO

Desde o início, enfrentamos desafios significativos para estruturar nossa atuação na educação pública brasileira. Nosso primeiro grande dilema foi definir uma estratégia que equilibrasse impacto e alcance. Poderíamos investir massivamente em poucos estudantes, proporcionando-lhes formação de excelência, ou atuar em larga escala, garantindo que um número cada vez maior de crianças tivesse acesso a uma educação de qualidade. Optamos pelo segundo caminho, sempre com foco na sustentabilidade e no aprendizado efetivo. Para isso, evitamos reinventar a roda e preferimos construir parcerias estratégicas, potencializando iniciativas já existentes e trazendo uma gestão forte para ampliar seus resultados.

Nosso compromisso com a alfabetização se materializa em projetos como o Cultu-rando a Alfabetização, que busca não apenas ensinar a ler e a escrever, mas despertar o interesse das crianças pela leitura e desenvolver habilidades essenciais para sua formação integral. Sabemos que, no Brasil, a cultura leitora ainda é pouco consolidada, e a escola tem um papel crucial nesse processo. Por isso, investimos na disponibilização de materiais e estratégias pedagógicas inovadoras que incentivem não só a leitura, mas também a criatividade, o raciocínio lógico e a apreciação artística.

A escalabilidade é um dos pilares do Instituto Fefig, e avaliamos cuidadosamente cada projeto antes de ampliá-lo para novas regiões. Um critério fundamental é a relação custo–benefício: projetos que exigem financiamento contínuo e grande suporte técnico para implementação não são sustentáveis a longo prazo. Para nós, um projeto escalável deve ser assimilado pelas redes de ensino parceiras e ter um custo compatível com a realidade orçamentária. O objetivo final sempre é transformar boas iniciativas em políticas públicas, garantindo que seu impacto continue crescendo.

Diante do dado alarmante de que 41% das crianças brasileiras não são alfabetizadas na idade certa, utilizamos o monitoramento e a avaliação como ferramentas essenciais para reverter essa realidade. A parceria com o Instituto Ayrton Senna nos permite levar aos municípios uma estratégia baseada em indicadores preditivos, como número de livros lidos por turma, frequência escolar, participação dos professores no planejamento pedagógico e taxa de alfabetização mensal. Trabalhamos com dados em tempo real para que gestores escolares possam agir rapidamente diante de desafios, evitando que problemas se agravem.

Outra frente de atuação essencial é a articulação com o setor privado. Existe

um consenso de que a educação pública no Brasil enfrenta sérias dificuldades e de que o Estado, sozinho, não consegue resolvê-las. Nosso trabalho é sensibilizar investidores sobre a importância do apoio à educação e mostrar que o setor privado tem um papel fundamental na indução de políticas públicas de qualidade. Propomos parcerias que não substituam o papel do Estado, mas que o fortaleçam, garantindo que mais crianças tenham acesso a uma educação digna.

Ficamos particularmente orgulhosos quando vemos nossos projetos se tornando políticas públicas, como aconteceu no município de Patos, na Paraíba. Lá, em parceria com o Lepes/USP, desenvolvemos um programa de aprimoramento da Educação Infantil, que foi adotado pela gestão municipal e transformado no Programa Sertão Criança. Além disso, percebemos que muitas redes continuam implementando nossas iniciativas, mesmo após trocas de governo, o que demonstra que estamos conseguindo consolidá-las como políticas de Estado, acima de disputas políticas passageiras.

A transparência é um valor inegociável. Monitoramos cada projeto com rigor, utilizando nossa plataforma de Power BI para oferecer informações detalhadas sobre sua implementação. Além disso, contamos com equipes locais em cada município, que acompanham de perto o desenvolvimento das ações. Nosso compromisso com a transparência se reflete também na gestão financeira: mantemos uma estrutura enxuta para maximizar o impacto dos investimentos e submetemos nossas contas a auditorias externas, garantindo que cada doação seja convertida diretamente em benefícios para as crianças.

Por fim, acreditamos que alfabetização vai além do aprendizado técnico da leitura e da escrita. O projeto Cultu-rando a Alfabetização reflete essa visão ao conectar as crianças às suas raízes culturais, incentivando o pertencimento, a autoestima e o senso de identidade. Queremos que cada criança se veja como parte da sua comunidade, do seu país, e desenvolva o desejo de contribuir para um futuro melhor.

Porque educação e cultura caminham juntas.
Porque sem cultura não há educação e sem educação não há cultura.
Porque transformar a educação pública é transformar vidas.

Bartholomeu da Silva
Superintendente Executivo do Instituto Fefig



CULTURANDO A ALFABETIZAÇÃO

A educação transforma, mas antes de transformar, ela revela. Revela identidades, expressões, potências e futuros.

Estas páginas reúnem retratos que nasceram de encontros entre escolas, comunidades e territórios diversos, compondo um mosaico vivo da infância que aprende, cria e cresce.

O Culturando a Alfabetização é uma iniciativa do Instituto Fefig que une educação e cultura para fortalecer a aprendizagem nos primeiros anos escolares. Integra doação de livros paradidáticos, formações para educadores e acompanhamento técnico às redes municipais, incentivando práticas de leitura que atravessam a sala de aula e alcançam o cotidiano das famílias. Mais do que entregar livros, o projeto promove ações que valorizam a cultura local, apoiam gestores e qualificam o processo de alfabetização, permitindo que cada criança avance com autonomia.

Lançado em 2025, o Culturando a Alfabetização nasceu para potencializar os resultados do programa Gestão da Alfabetização. Inserir a leitura no dia a dia da escola como ferramenta de aprendizagem, identidade e transformação é o eixo que conduz todo o trabalho.

A atuação se desenvolve em duas frentes complementares. A primeira é o apoio técnico contínuo, com formações, observação de práticas e acompanhamento próximo de professores, gestores e equipes escolares. Essa presença fortalece rotinas pedagógicas e promove experiências de leitura mais intencionais e significativas. A segunda frente é a doação de livros paradidáticos, cuidadosamente selecionados para ampliar repertórios, despertar o interesse pela leitura e complementar o material pedagógico das redes públicas.

O projeto envolve também as famílias, reconhecendo seu papel essencial na formação leitora e incentivando que a leitura ultrapasse os muros da escola. Cada ação é desenhada para gerar impacto real e mensurável, fortalecendo políticas públicas já existentes e ampliando o acesso à alfabetização de qualidade.

Acreditamos que cada livro entregue é uma oportunidade de mudança, uma porta que se abre para novos mundos.

Ler transforma. Cultura expande. Educação emancipa.



TERRITÓRIOS

Os territórios apresentados a seguir representam a diversidade e os desafios da educação pública no Brasil. Do sertão baiano ao sul de Santa Catarina, passando pelo Nordeste e pelo Tocantins, cada realidade exige soluções específicas e, ao mesmo tempo, revela a força comum da escola como espaço de transformação. Em cada Estado, o trabalho do Instituto Fefig se constrói a partir do diálogo com comunidades, professores e gestores, sempre com o objetivo de garantir às crianças o direito pleno à alfabetização.

A metodologia utilizada, Circuito 360º, é uma solução educacional criada pelo Instituto Ayrton Senna. A proposta tem como foco a gestão da alfabetização, organizando o ensino a partir de diagnósticos precisos, planejamento intencional e acompanhamento contínuo da aprendizagem.



BAHIA







BAHIA

Retratos do sertão que lê

Municípios
Caculé, Mortugaba, Malhada de Pedras, Abaíra, Jussiape, Paramirim e Livramento de Nossa Senhora

Números da ação no Estado
Escolas atendidas: 61
Livros entregues: 6.300
Estudantes impactados: 6.696

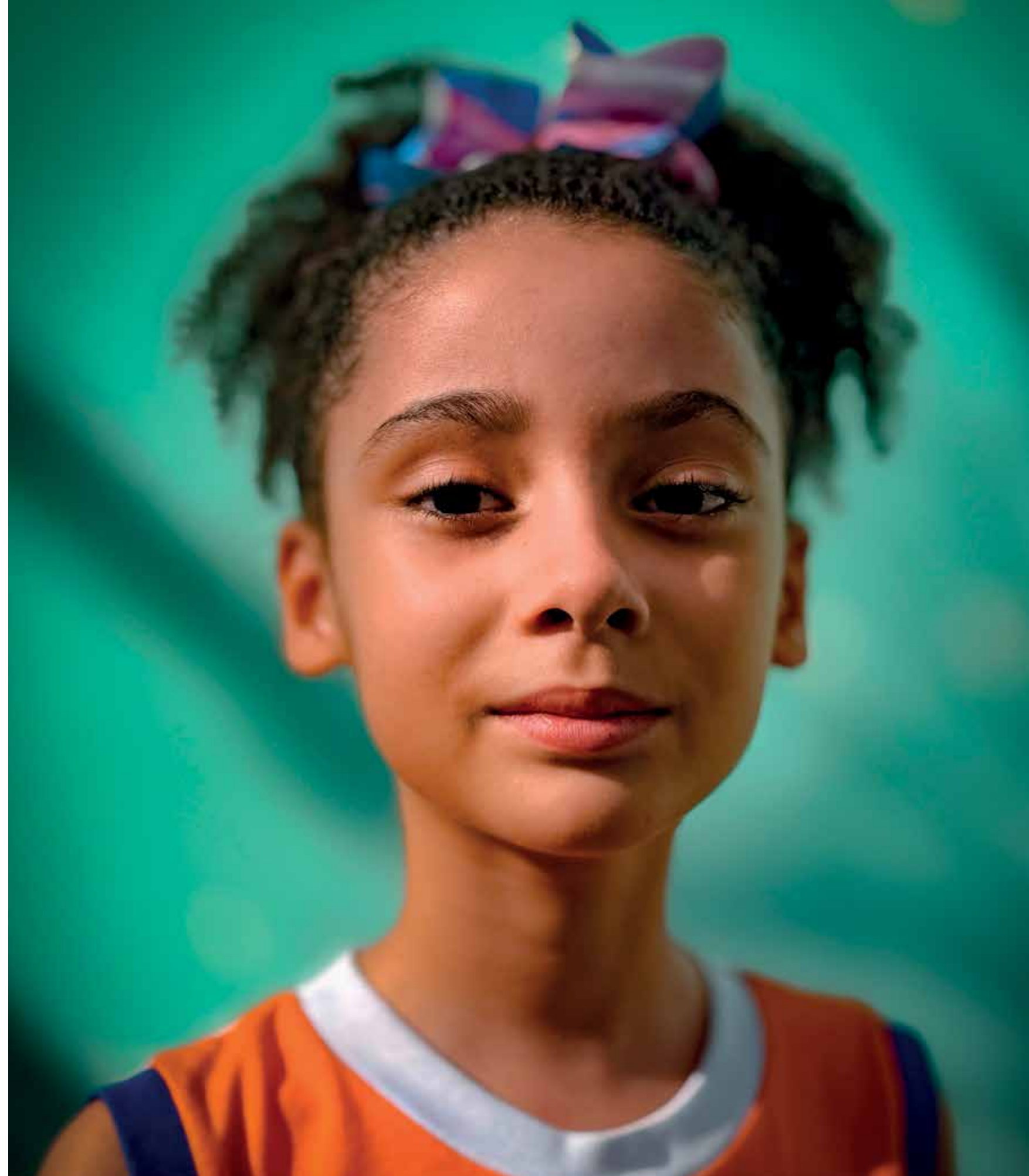
Na região sudeste da Bahia, marcada por tradições sertanejas, agricultura e garimpo, as escolas municipais enfrentam dificuldades ligadas ao planejamento pedagógico, à resistência de alguns professores a mudanças metodológicas e ao acompanhamento individualizado dos alunos. Apesar dos desafios, os avanços já são visíveis: mais organização das rotinas, práticas de alfabetização mais eficazes e crescente interesse dos alunos pela leitura e pela escrita.

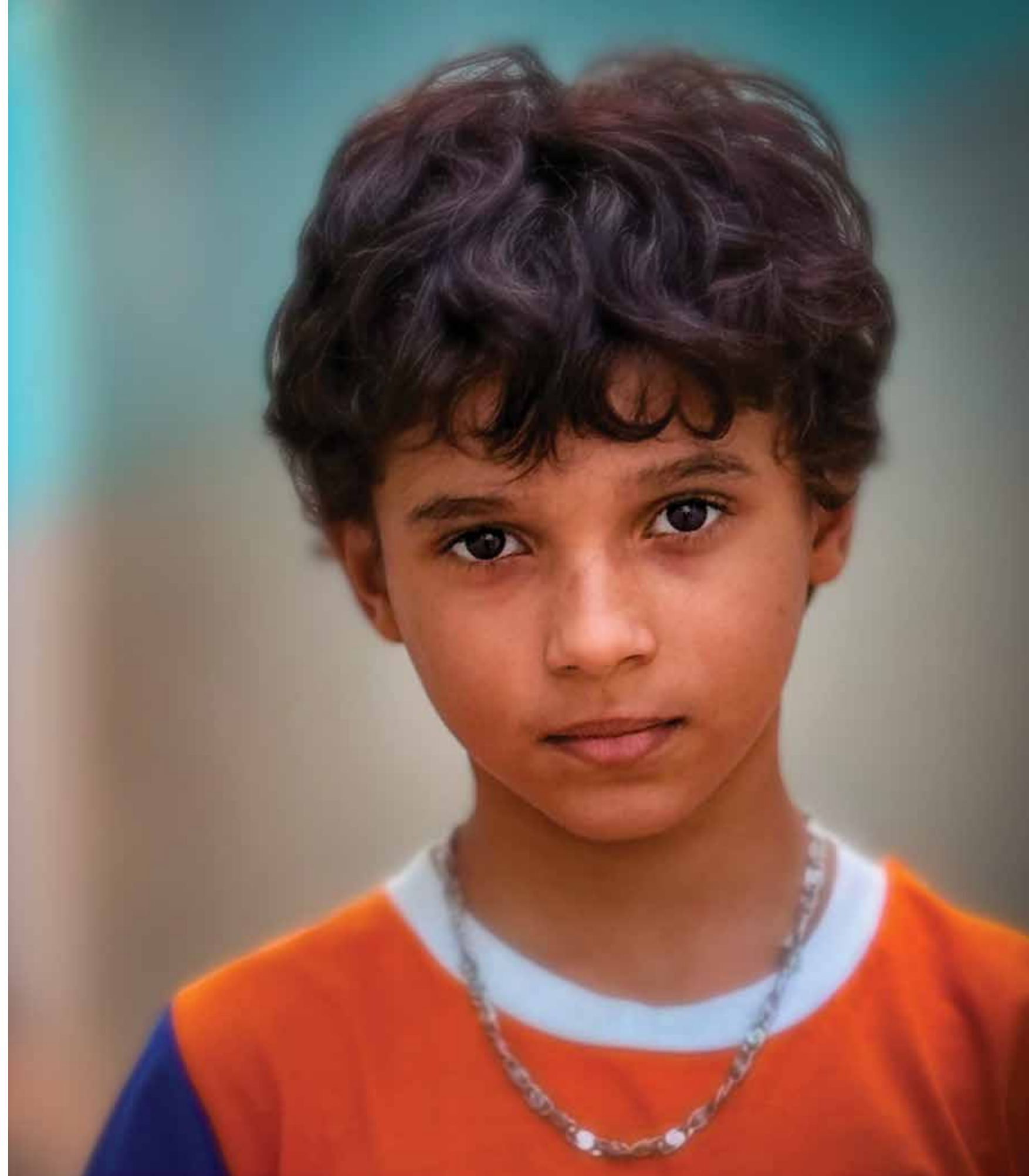
Cada visita é marcada pelo entusiasmo das crianças. Lembro de uma aluna de nove anos, tímida e com dificuldade de expressão, que surpreendeu ao apresentar seu livrinho com orgulho. Ela disse: “eu achava que minha história não era importante, mas agora sei que todo mundo tem uma coisa legal pra contar”. Essa fala mostra a força do espaço de escuta e valorização das produções infantis.
Andrea Lacerda Leite, agente técnica

“

No chão da escola
se planta o saber
Com as mãos que ensinam
olhos a ler
A gestão caminha firme
na missão de fazer
Da leitura uma libertação
No lápis que risca
a esperança se acende
Na leitura que surge
o futuro se entende
Alfabetizar é tornar
o mundo alado
Avalia, corrige, propõe direção
Apoia o docente com formação
Não é só letra, é cidadania,
é dar à infância voz e poesia

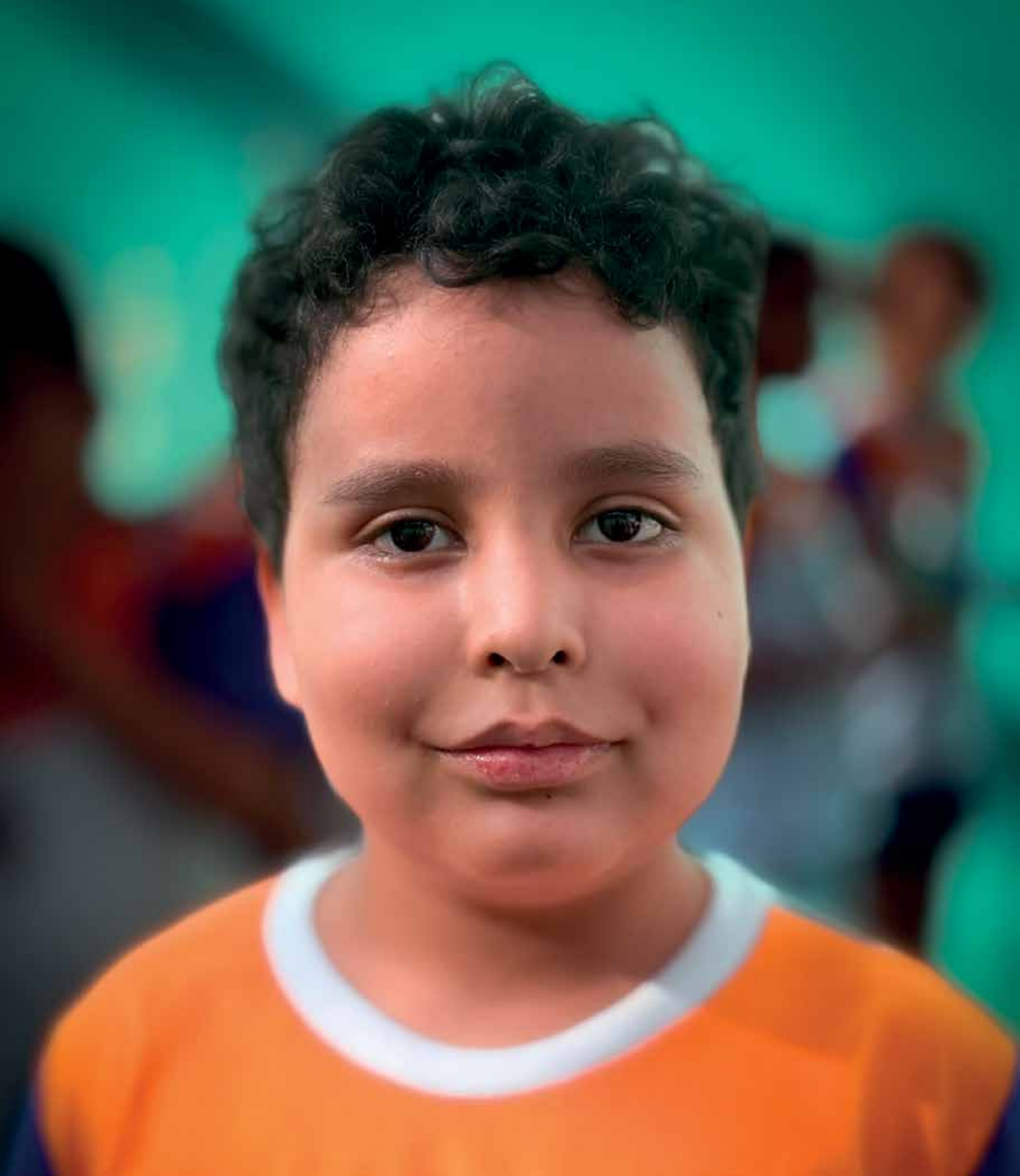
Joana Dias Coutinho, 9 anos











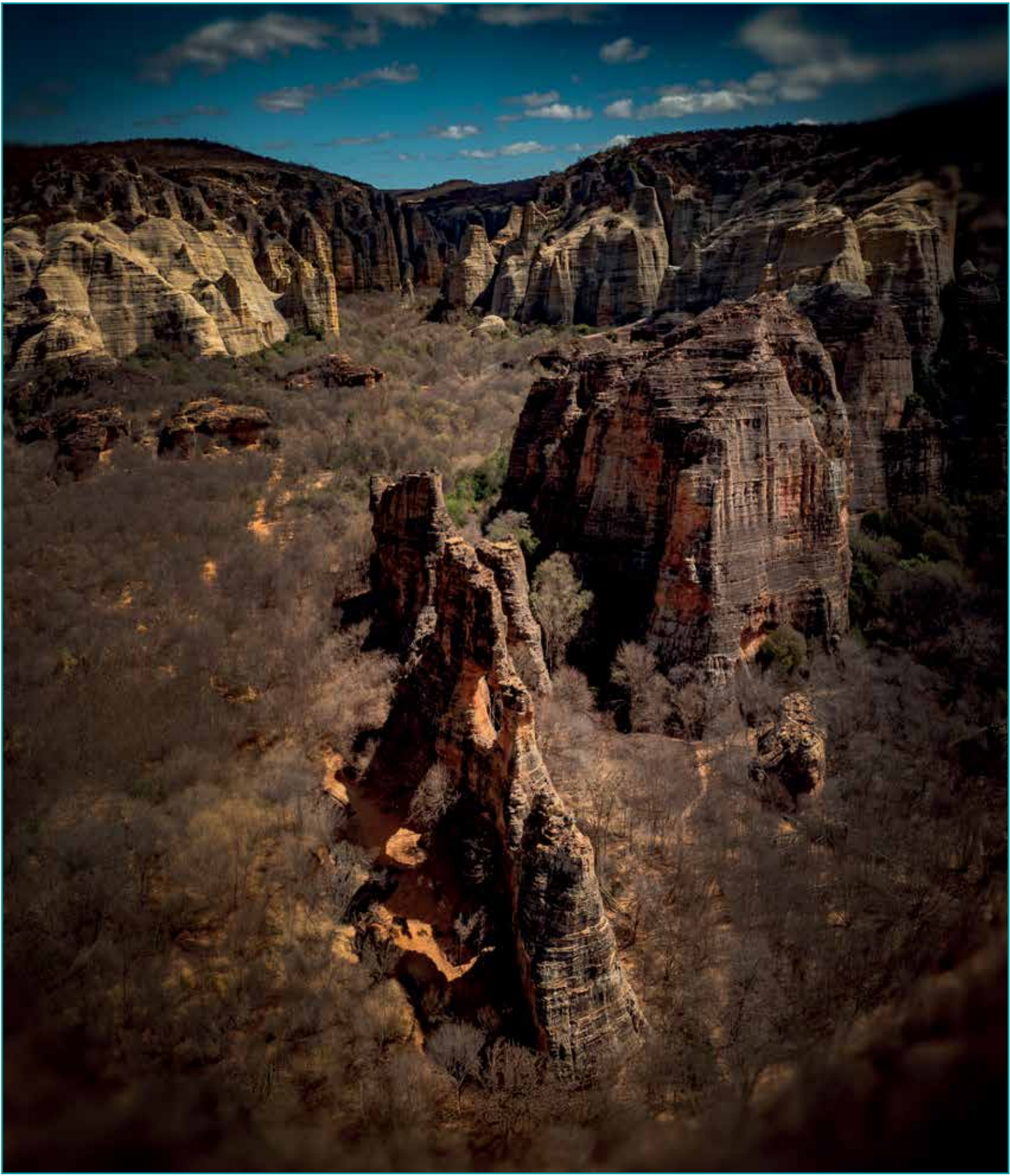




PIAUI







PIAUÍ

Territórios de sol, saberes e descobertas

Municípios
**Dom Inocêncio, Caracol, São Lourenço do Piauí,
Várzea Branca, Fartura do Piauí, Bonfim do Piauí, São Braz
do Piauí, Dirceu Arcoverde**

Números da ação no Estado
**Escolas atendidas: 45
Livros entregues: 2.700
Estudantes impactados: 2.943**

No sertão piauiense, marcado pela geografia árida e por comunidades muito acolhedoras, a educação enfrenta desafios estruturais e de acesso. Em muitas escolas, a escassez de materiais e a distância entre as localidades dificultavam o acompanhamento pedagógico. Com a chegada do projeto, os municípios passaram a utilizar indicadores e registros como ferramentas de transformação. As formações despertaram o olhar para a prática e o potencial de cada criança, reforçando que alfabetizar é também acreditar. Hoje, as escolas mostram avanços concretos na leitura e no engajamento das famílias no processo educativo.

Um exemplo positivo é a rede de Várzea Branca. Antes, a avaliação era feita sem servir de base para planejamento pedagógico. Depois da parceria, a postura mudou: as avaliações passaram a orientar a prática e o atendimento dos alunos. Isso mostra a força de olhar os dados e ajustar a rota.
Ednalda Maria de Assis, agente técnica

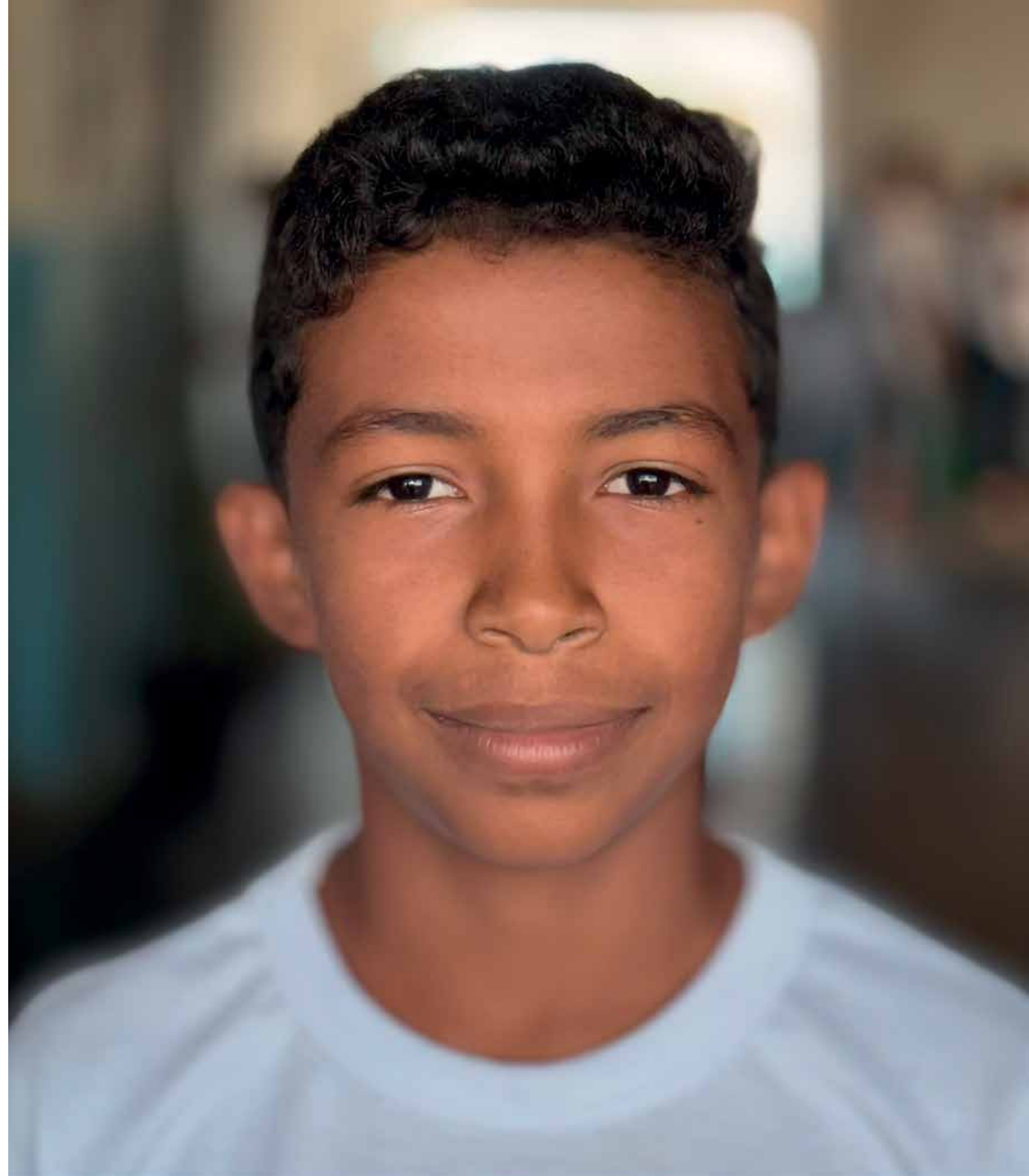
“

O que eu sinto quando leio? Alegria.
Minha vida mudou muito
quando aprendi a ler.
Quando eu comecei a ler,
tinha cinco anos.
A professora me deu um livro,
que levei pra casa.
Li tanto! Fiquei dois dias lendo.
Agora sei ler mais
do que eu lia antes:
sete ou cinco livros por mês.
Gosto mais de poesia.

Lara Martins Jesus, 7 anos















RIO GRANDE DO NORTE







RIO GRANDE DO NORTE

Entre o litoral e o agreste

Municípios
Caiçara do Norte, São Miguel do Gostoso, Touros, São José do Mipibu, Pureza, Rio do Fogo e Bom Jesus

Números da ação no Estado
Escolas atendidas: 55
Livros entregues: 3.495
Estudantes impactados: 6.071

Entre o litoral e o agreste potiguar, os municípios atendidos reúnem realidades diversas, desde escolas de comunidades pesqueiras até zonas rurais afastadas. A rede pública enfrenta desafios ligados à rotatividade de professores e à limitação de recursos pedagógicos, mas apresenta forte engajamento das equipes escolares. As formações e o acompanhamento técnico têm fortalecido a gestão e o uso de dados pedagógicos, resultando em práticas mais organizadas e intencionais. Aos poucos, o planejamento coletivo e a leitura em sala tornam-se rotina, fortalecendo o protagonismo docente e o aprendizado dos alunos.

O Circuito 360º representa uma oportunidade única para professores enxergarem os alunos em sua totalidade. Nosso desafio é superar resistências, mas já vemos mudanças: escolas que antes não aproveitavam as avaliações agora utilizam esse período para planejar e atender os alunos com mais dificuldades. Isso é transformação real.
Ednalda Maria de Assis, agente técnica

“

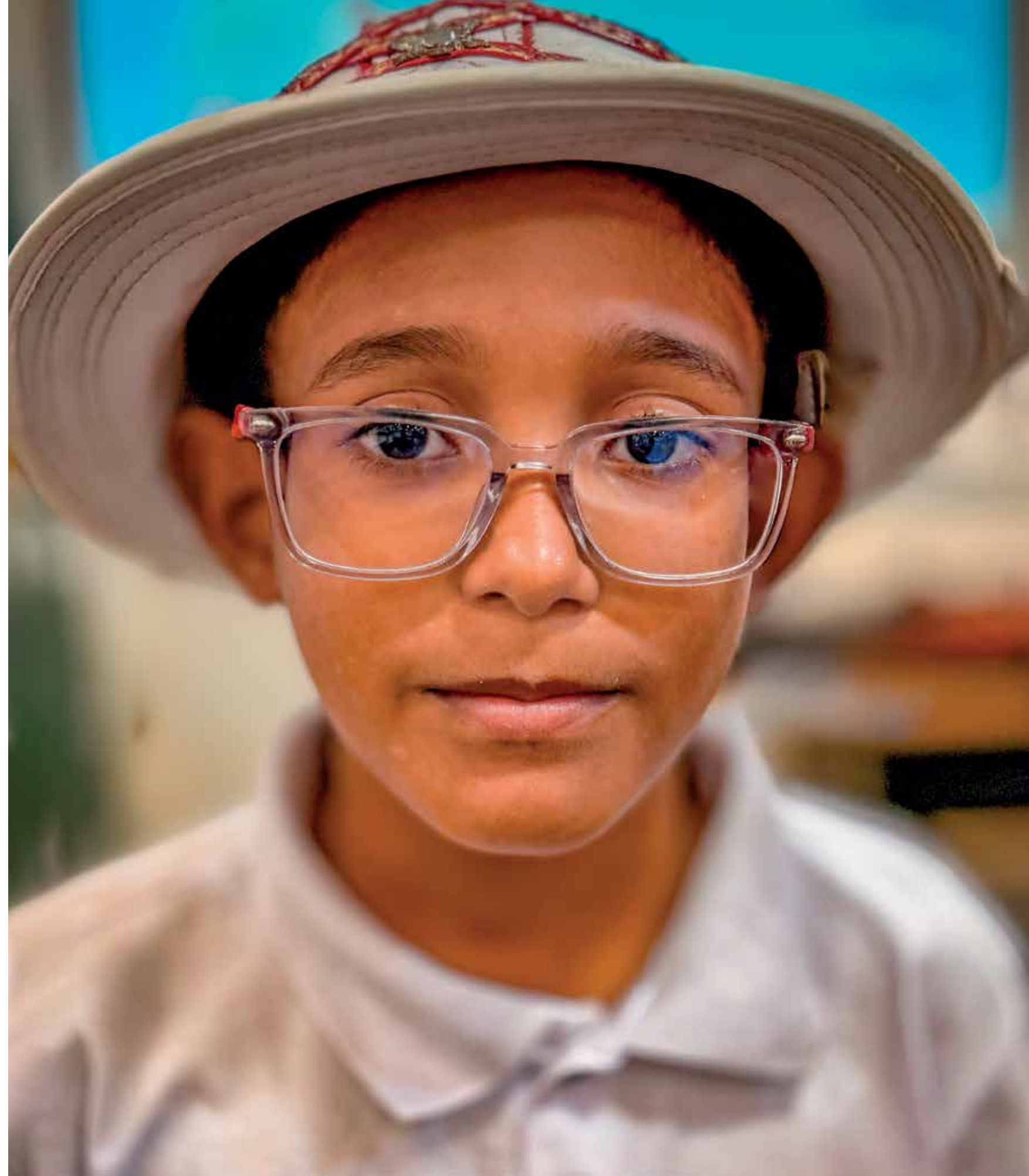
Lá pras bandas do sertão
nasceu luz na educação
Veio o Instituto Fefig
feito chuva pelo chão

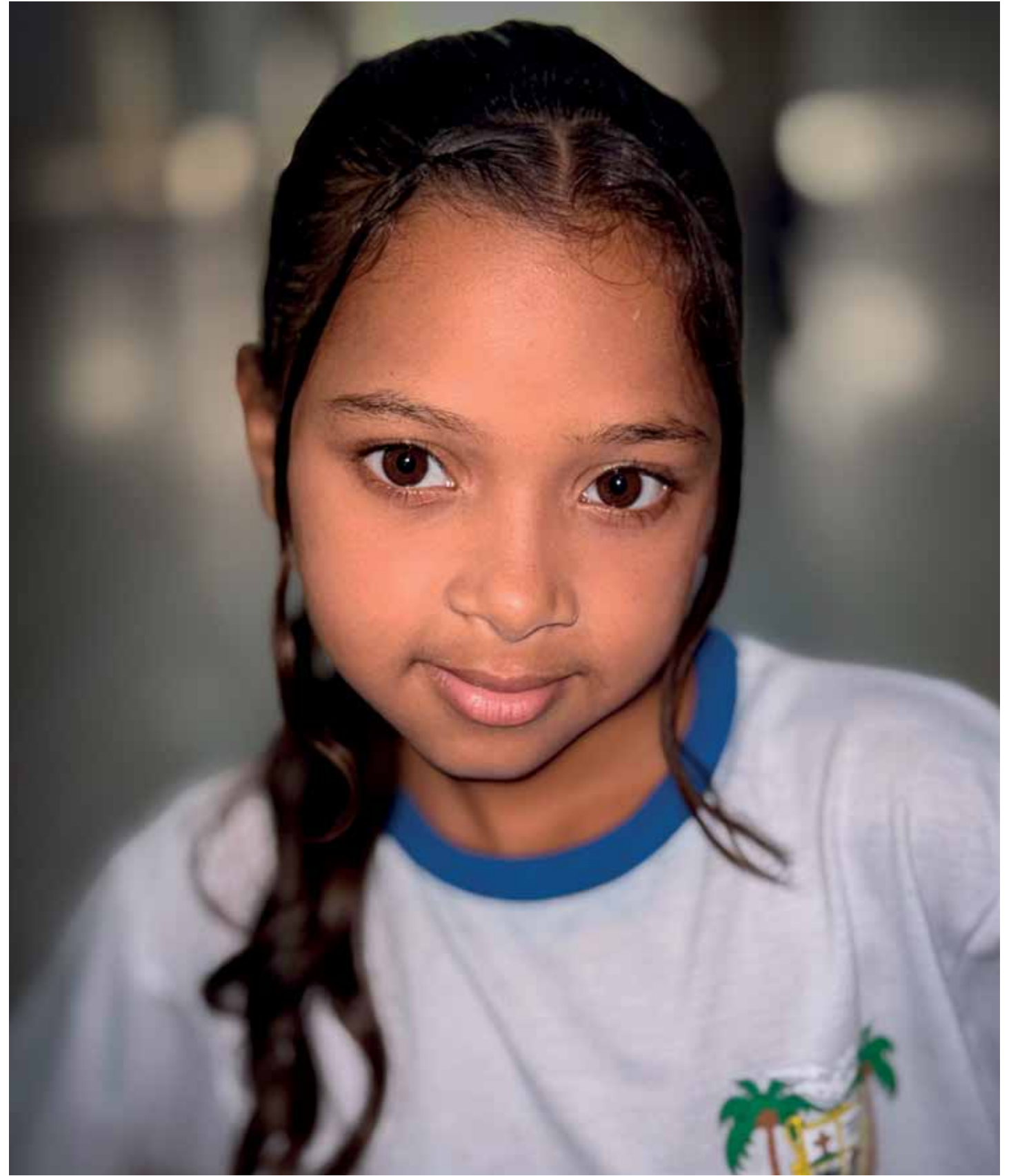
No Nordeste tem orgulho,
tem caderno e lampião
E o professor guerreiro
vence com disposição

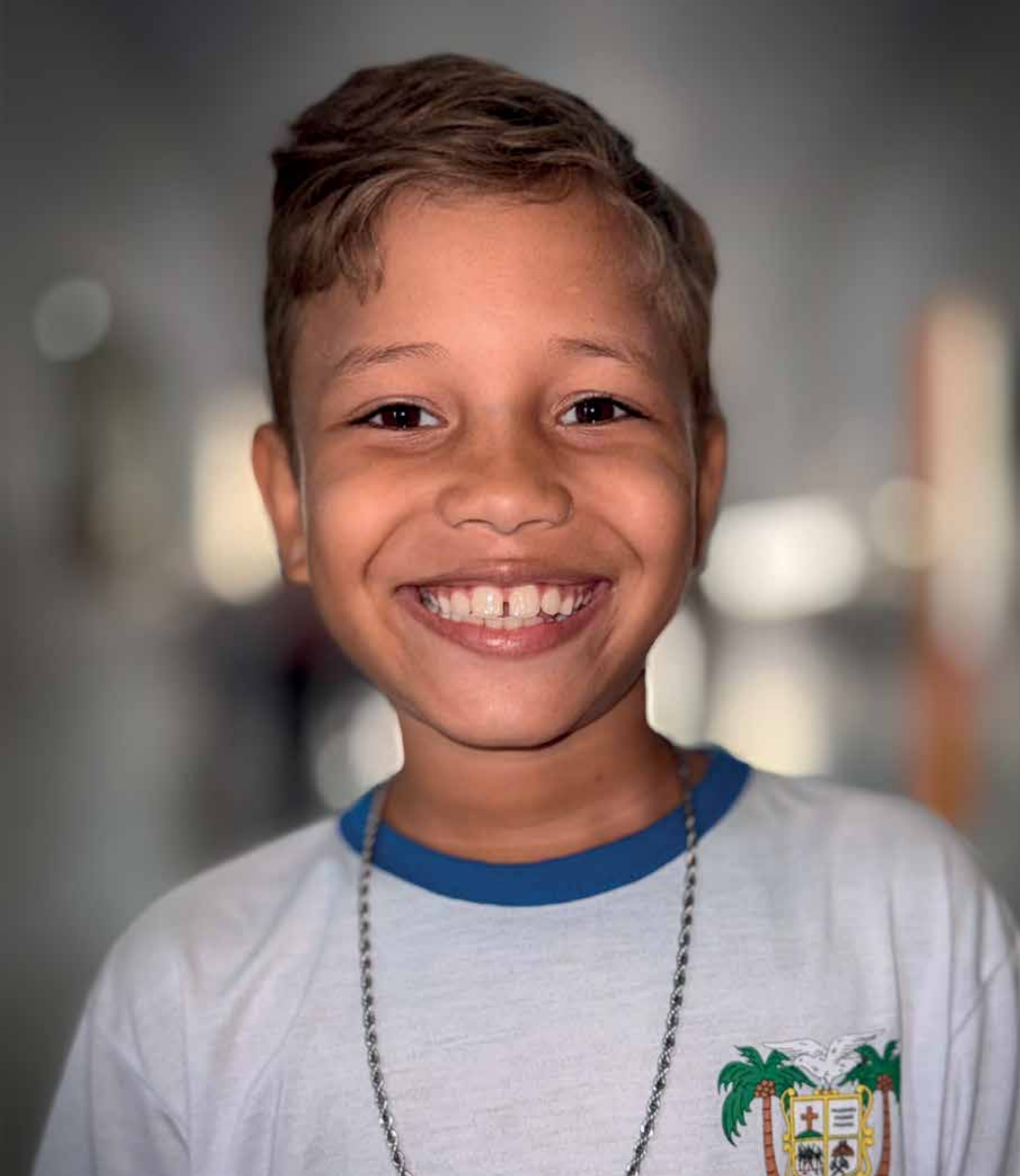
A escola é um lugar
pra guardar no coração
A gente aprende matemática,
letra cursiva e bastão

E assim eu aprendi
a escrever e rimar
E fico muito feliz
em poder me apresentar

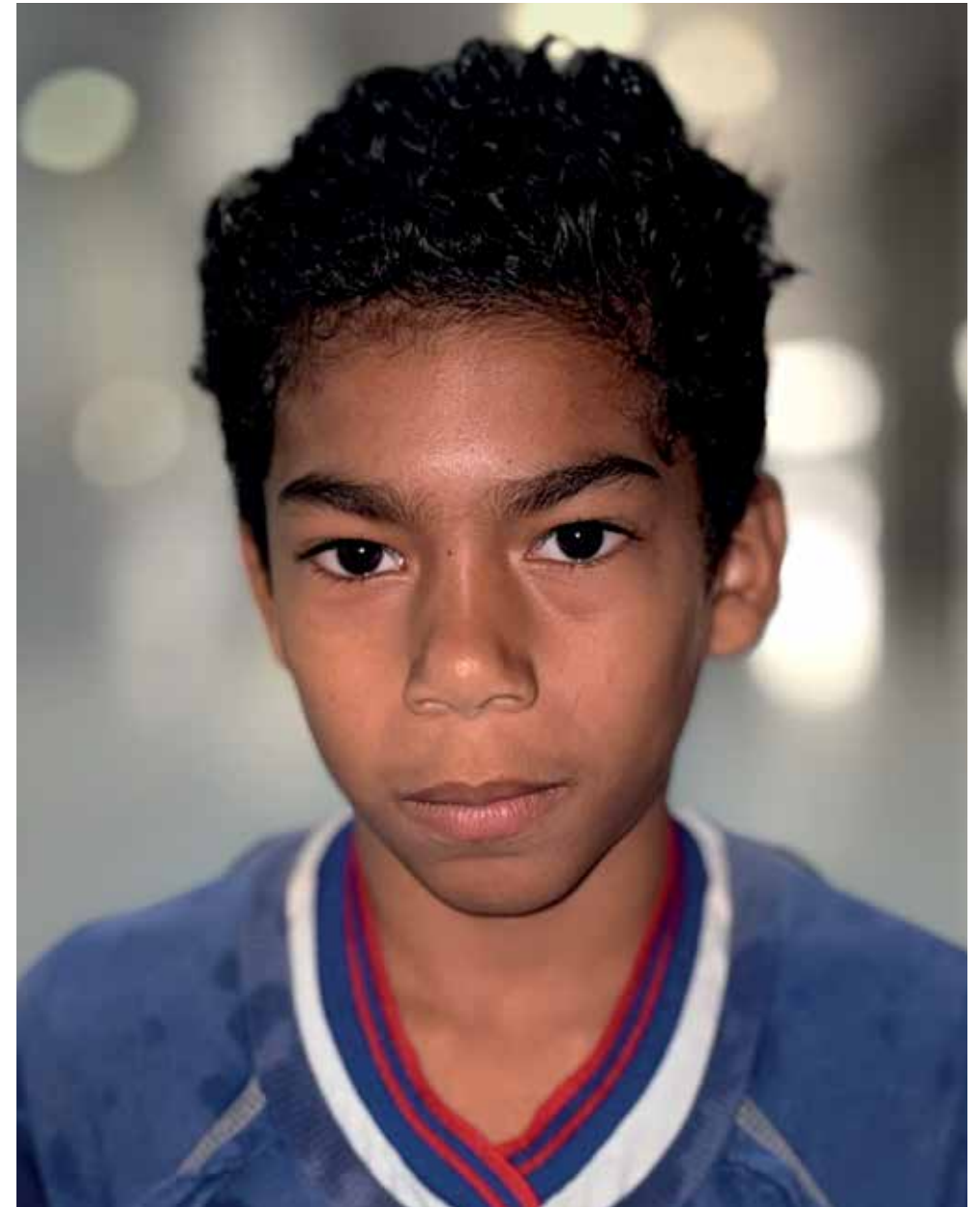
João Miguel de Carvalho Alves, 9 anos









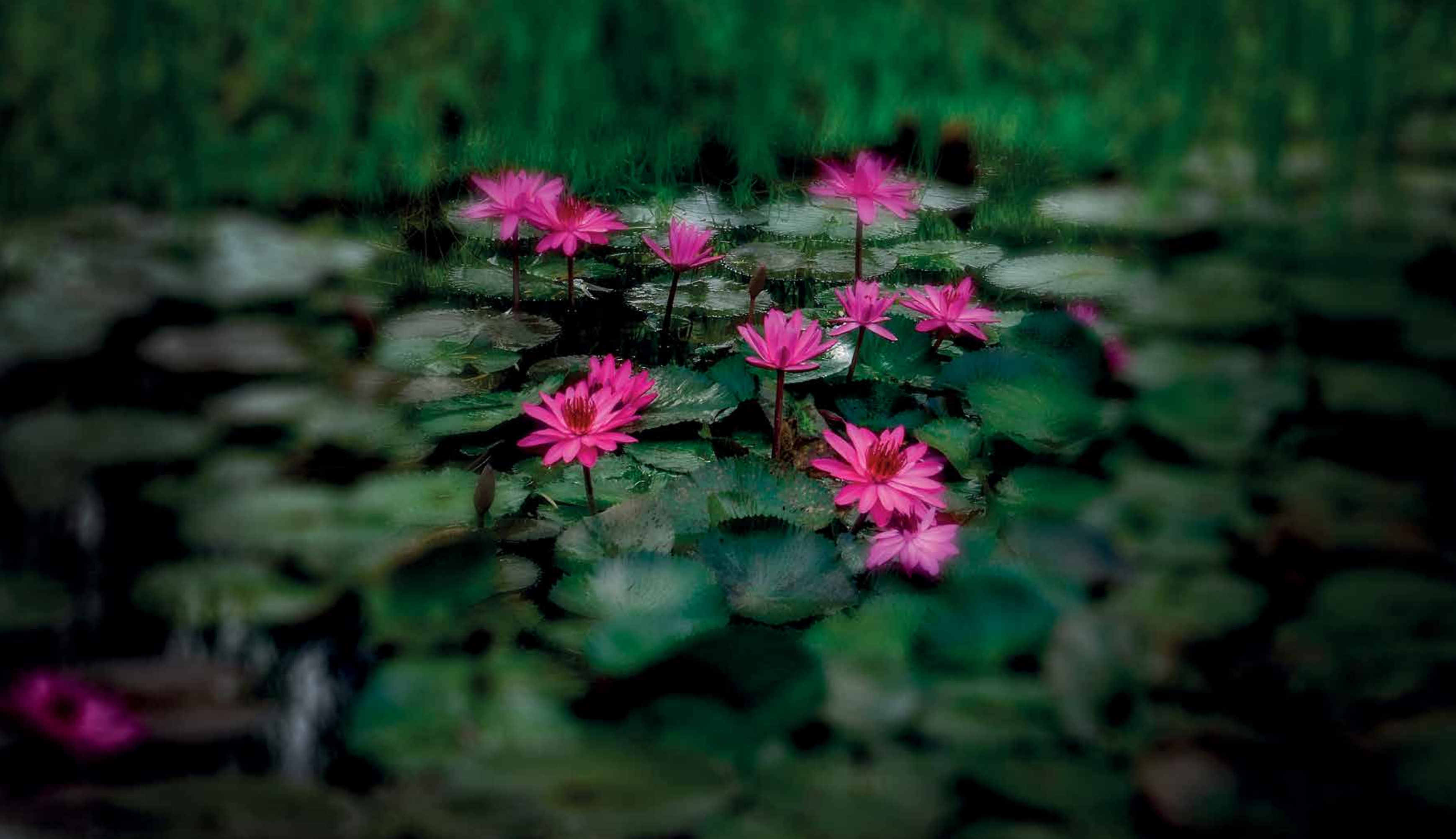






SANTA CATARINA







SANTA CATARINA

Onde leitura vira repertório

Municípios
Alfredo Wagner, Anitápolis, Antônio Carlos, Biguaçu, Garopaba, Nova Trento, Palhoça, Paulo Lopes, Rancho Queimado, São João Batista, São Pedro de Alcântara e Tijucas

Números da ação no Estado
Escolas atendidas: 66
Livros entregues: 4.200
Estudantes impactados: 7.537

Nas regiões atendidas do litoral e do interior catarinense, a rede municipal se destaca pela organização e pela busca constante por aprimoramento. Mesmo com boas condições estruturais, o desafio tem sido tornar a leitura e a escrita experiências significativas no cotidiano escolar. O projeto trouxe novas perspectivas pedagógicas e culturais, fortalecendo a prática docente e ampliando o repertório das crianças. Em muitas escolas, a leitura passou a ocupar um espaço central nas rotinas, transformando salas de aula em ambientes criativos e vivos, onde o aprender se torna prazeroso.

Os problemas educacionais são semelhantes em todas as regiões. Nosso papel é promover mudanças culturais nas escolas, oferecendo materiais e acompanhamento constante. Tivemos casos emblemáticos, como o de uma aluna de 11 anos que, após três reprovações seguidas, passou de analfabeta funcional a plenamente alfabetizada. Isso é o que nos move.
Risália Calasans, agente técnica

“

O gosto de ler

A leitura ajuda a estimular
a criatividade e a imaginação:
você começa a ler um livro
você acha que está no começo,
mas quando vê já está no final, de tão bom.
A leitura ajuda a interpretar as coisas
e entender as coisas do mundo.
Se estiver estressado? Leia um livro!
Está com um problema? Leia um livro!
Livros ajudam a relaxar.

Nicolas Benny Levino Santos, 8 anos















TOCANTINS







TOCANTINS

Identidade, cultura e aprendizagem

Municípios
**Araguaçu, Dueré, Formoso do Araguaia, Sandolândia,
São Salvador do Tocantins e Sucupira**

Números da ação no Estado
Escolas atendidas: 17
Livros entregues: 2.790
Estudantes impactados: 2.162

No sul do Tocantins, as escolas estão inseridas em comunidades de forte identidade rural e cultural. A distância entre os municípios e a limitação de recursos sempre foram obstáculos, mas o entusiasmo das equipes locais tem feito a diferença. O projeto Culturando a Alfabetização trouxe não apenas livros, mas também um novo olhar sobre o processo de ensino: mais colaborativo, reflexivo e conectado à realidade das crianças. Hoje, é possível perceber o fortalecimento das práticas pedagógicas e o aumento do interesse dos alunos pela leitura e pela escrita, sinalizando um caminho de esperança e continuidade.

Nosso papel é somar, não substituir. O Circuito 360º não é uma receita pronta: é um processo que reconstrói o fazer pedagógico e coloca o professor como autor do próprio desenvolvimento. O maior resultado é ver professores voltando a acreditar no que fazem e alunos ocupando o lugar de protagonistas.
Adailton Silva Cotrim, agente técnico

“

Eu senti que estava mais inteligente, porque quando a gente aprende a escrever e a ler, a gente aprende também a fazer vários textos, com a ajuda dos livros que a gente lê. Tipo: quando eu estava lá na creche, eu gostava muito de ler. Juliana, que é uma professora muito legal, me dava umas fichinhas e eu lia as fichinhas super bem. Aí ela falava: “Girlyanne vai ser uma ótima leitora”. Eu fiquei com um sorriso na boca. Hoje estou no segundo ano e estou mais acreditada a ler e a escrever.

Girlyanne Pereira Venâncio, 8 anos

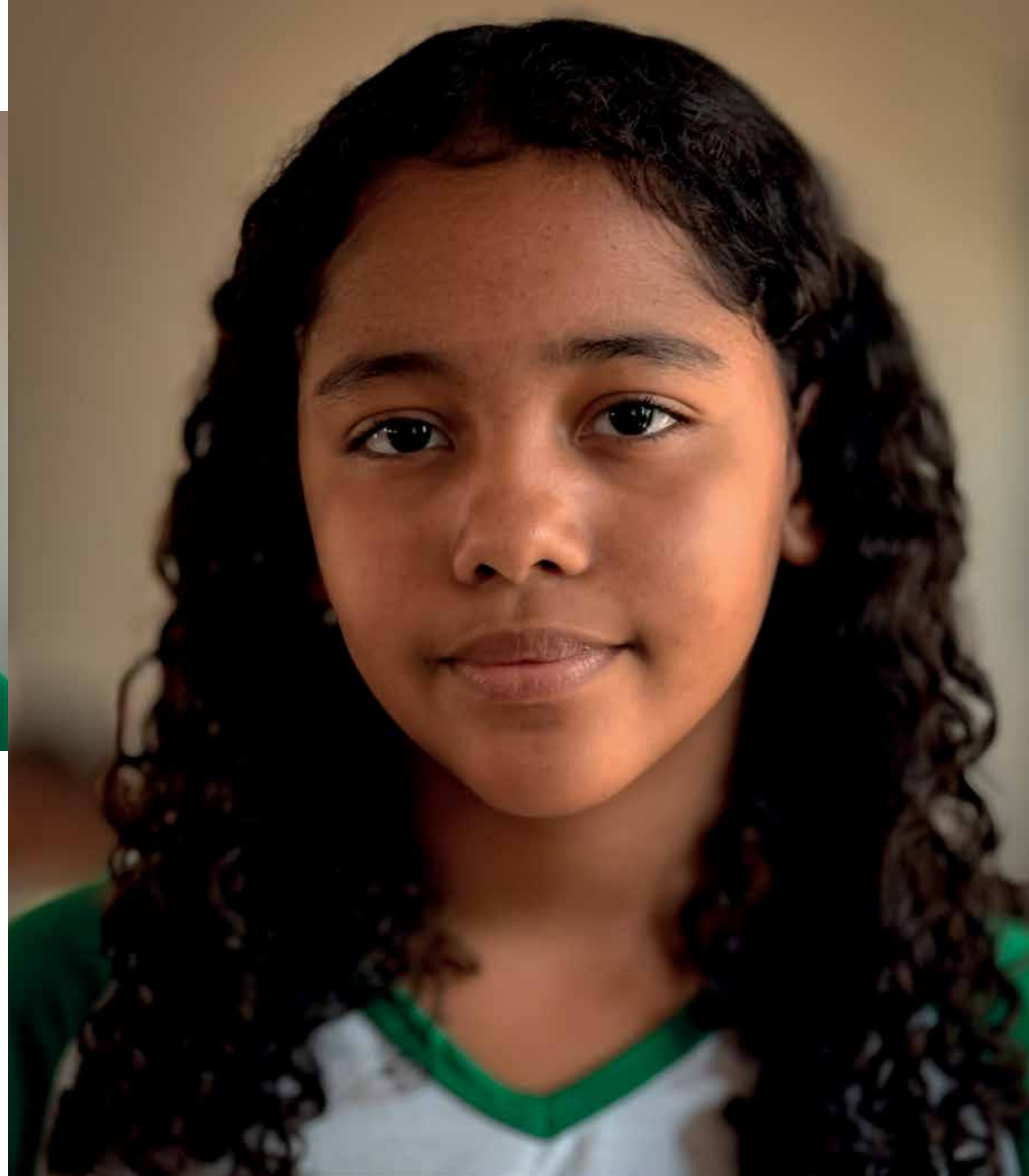
















TÍTULOS DOS LIVROS

A curadoria dos livros foi realizada com base em critérios de qualidade literária, diversidade cultural, acessibilidade textual, respeito às infâncias e potencial pedagógico. As obras selecionadas ampliam repertórios, conectam as crianças ao universo da leitura e fortalecem a construção da identidade leitora.

Título	Autor
ABC dos direitos humanos	Dulce Seabra e Sérgio Maciel
O aniversário do Seu Alfabeto	Amir Piedade
Baltazar	Severino Rodrigues
O barquinho e o marinheiro	Jonas Ribeiro
Carmela Caramelo	Cris Rogério
Deu limerique na casa do bicho	Alexandre de Castro Gomes
O elefante e a bolinha de sabão	Manuel Filho
A estrela cadente	Ivan Cabral
Mãe, a gente pode levar?	Mara Cortez
Malagueta, jeito doce de amar	Cláudia Ramos
O mundo de cabeça pra baixo	Jonas Ribeiro
Nem que a vaca tussa!	Luiz Henrique Matos
O gato, o rato e o pacto de paz	Luís Pimentel
Ora, ora, Carambola	Regina Shudo
Téo quer um abraço	Silvana de Menezes

AGRADECIMENTOS

Ler é mais do que decodificar palavras; é compreender o mundo, reconhecer a si mesmo e imaginar novas possibilidades. Cada imagem deste livro retrata uma infância que se expande, uma comunidade que evolui e uma escola que se fortalece na missão de garantir que toda criança tenha acesso ao conhecimento.

O Instituto Fefig agradece às redes de ensino, equipes pedagógicas, professores, gestores, famílias e comunidades que se dedicam diariamente à educação pública. Agradecemos também aos parceiros, patrocinadores, fotógrafos e a todos os profissionais envolvidos nesta construção coletiva.

Parabenizamos, de forma especial, a equipe Fefig, que contribuiu direta e indiretamente para a realização deste projeto, contemplando também aqueles já mencionados ao longo do livro, pelo empenho, dedicação e compromisso com cada etapa desta jornada. Nosso reconhecimento a João Paulo Bozzini, Thaina Simões, Marcelo Vautier, Ingrid Baumann e Pedro Chaves, que contribuíram significativamente para que este projeto se tornasse realidade.

O Culturando a Alfabetização é um gesto, mas também um caminho. E a cada página reafirmamos nossa convicção: educação de qualidade transforma vidas e transforma o futuro do Brasil.

Ana Luiza de Andrade

Analista de Comunicação do Instituto Fefig

AGRADECIMENTO ESPECIAL ÀS CRIANÇAS FOTOGRAFADAS

Bahia Anny Vitória Souza Coutinho, Arthur Miguel de Souza Pinheiro, Beatriz Oliveira Brito Souza, Catarina C. Lisboa, Erick Marcos Moreira dos Santos, Josué Kaleb Cirqueira Dias, Maria Clara Rodrigues da Silva, Maria de Fátima Oliveira Macedi, Maria Fernanda Nunes Rodrigues, Marina Aguiar Santana, Miqueias Gabriel Espinola e Pedro Miguel Ribeiro dos Santos de Jesus.

Piauí Ana Clara Celes Bastos, Arthur Santana Ribeiro, Breno da Silva Costa, Dhonatan Antunes Reis, Enzo dos Santos Ribeiro, Henrique Braga Brito, Humberto da Costa Dias Gomes, Izabella Paes Landim Maciel, João Lucas Silva Oliveira, Júlia Nunes Ferreira dos Santos, Kaylane dos Santos Brandão, Kevilly da Silva Reis Alves, Lara Gabriella Pinheiro Luz, Laura Emanoela Santos Reis, Laura Martins de Jesus, Maycon da Silva Costa, Mikaela Vieira Soares, Sibele Lima Braga, Tauany Sophia de Brito Silva e Theo Neves Passos.

Rio Grande do Norte Aleff Gabriel dos Santos, Anthony Gabriel da Silva Souza, Anthonny Luan Melo dos Santos, Arthur Oliveira do Nascimento, Jayne Emanuely F. da Silva, João Gabriel Gomes da Silva, João Miguel de Carvalho Alves, Laysa Emanuely Cirino da Siva, Liedson Miranda da Silva Martins, Maria Cecília Cassiano, Maria Eduarda Fernandes Duarte, Maria Vitória R. de Moraes, Mariah Grazielle da Silva Firmino e Rebeca de Miranda Trindade.

Santa Catarina Arthur Soares de Souza, Bernardo Pereira Trainotti, Eduarda de Souza, Isis Silva Machado, Israel Adolfo da Silva, Lara Luiza Marcos, Laura Flores Neto, Lincoln Silvano Orlandi, Luiza da Silva Guollo, Sofia Busnardi Alves Maciel e Pedro Leonardo Voltolini.

Tocantins Ana Júlia Rodrigues Pimenta, Ana Karollina Tavares de Paula Torres, Ana Luiza Barbosa Coelho, Ana Mara Fernandes de Souza, Davi Manoel Terra, Dimaralu Dirama Javaé, Dhenyfer Lorrany Tavares Moraes, Eloísa Gabrielly Santos Silva, Higor Lorenzo Alves da Costa, Iasmin Fernandes Sepedro, Jamilly Chaves de Souza, João Vicente Correa Machado, Kaio Miguel Rocha Faria, Lays Vitória, Lyvia Vitória Nunes Nascimento, Louisy Vieira Santos, Luis Roberto Pereira Zanoti, Marcella Batista Lima, Maria Victorya de Souza, Nuwebia K. Javaé, Pietro Escobar Alves, Rebeca dos Santos Pimenta, Samuel Nunes Gomes e Samuel Teles da Silva.

COPYRIGHT © 2026 Livro: Instituto Fefig | Fotos: Claudio Edinger | Texto: Wagner Matheus
Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução total ou parcial sem prévia autorização.

CONCEPÇÃO
Instituto Fefig – Andrea Lopes Figueiredo e Ana Luiza de Andrade

TEXTO
Wagner Matheus

FOTOGRAFIA
Claudio Edinger

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO
Ana Fortes / Beyaz

COORDENAÇÃO EDITORIAL E PRODUÇÃO GRÁFICA
Heloisa Vasconcellos

PREPARAÇÃO E REVISÃO
Vera Maselli

IMPRESSÃO E ACABAMENTO
Leograf

www.fefig.org.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E21c	Edinger, Claudio. Culturando a alfabetização: retratos / fotografias de Claudio Edinger; texto de Wagner Matheus. – 1. ed. – São Paulo, SP : [s.n.], 2026. 128 p. : foto. Color. ; 23 x 26,5 cm. ISBN 978-65-989673-0-7 1. Educação. 2. Leitura – Crianças. 3. Alfabetização. 4. Retratos fotográficos. I. Matheus, Wagner. II. Título. CDD 372.4
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	



O projeto Culturando a Alfabetização é uma iniciativa do Instituto Fefig que une educação e cultura para fortalecer a aprendizagem nos primeiros anos escolares. Integra doação de livros paradidáticos, formações para educadores e acompanhamento técnico às redes municipais, incentivando práticas de leitura que atravessam a sala de aula e alcançam o cotidiano das famílias. Mais do que entregar livros, promove ações que valorizam a cultura local, apoiam gestores e qualificam o processo de alfabetização, permitindo que cada criança avance com autonomia.



Lei Rouanet
Incentivo a
Projetos Culturais

PATROCÍNIO



JiveMauá

Scotiabank



REALIZAÇÃO



MINISTÉRIO DA
CULTURA

